

CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MARIANE DOS SANTOS VIEIRA

EFEITO DOMINÓ
A REAÇÃO EM CADEIA DOS EMBARGOS IMPOSTOS À RÚSSIA AO
COMÉRCIO EXTERIOR GLOBAL

RIO DE JANEIRO

2023

EFEITO DOMINÓ
A REAÇÃO EM CADEIA DOS EMBARGOS IMPOSTOS À RÚSSIA AO
COMÉRCIO EXTERIOR GLOBAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de graduação
em Relações Internacionais, do Centro
Universitário IBMR, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Ms. Henrique
Magalhães

RIO DE JANEIRO

2023

*"Grande é a falha de uma
guerra desnecessária."*

(John Adams)

RESUMO

Este trabalho analisa o impacto das sanções internacionais impostas à Rússia e seu desdobramento sobre o comércio exterior de outras nações. O objetivo é compreender como essas sanções têm influenciado as relações comerciais entre a Rússia e seus parceiros. As sanções, originadas de eventos e disputas geopolíticas, buscam pressionar a Rússia a adotar certas políticas e responsabilizá-la por suas ações em áreas de conflitos territoriais e interferências em assuntos internos de outros países. Entretanto, as sanções também têm um impacto significativo nas economias dos países envolvidos, especialmente no comércio exterior. A metodologia empregada neste estudo é de análise comparativa, envolvendo a coleta e análise de dados sobre o comércio exterior entre a Rússia e seus parceiros comerciais, além de uma revisão aprofundada da literatura existente sobre o tema. O trabalho também considera estratégias adotadas pela Rússia e seus parceiros para lidar com as sanções e minimizar seus efeitos adversos. Ao fornecer *insights* sobre as estratégias de mitigação adotadas, o estudo busca contribuir para uma melhor compreensão do impacto das sanções internacionais aplicadas à Rússia e suas ramificações no comércio internacional. As conclusões apresentadas serão fundamentais para orientar recomendações de políticas visando reduzir os impactos negativos no comércio exterior e explorar oportunidades de cooperação econômica.

Palavras-chave: Sanções Internacionais; Comércio Exterior; Estratégias de Mitigação.

ABSTRACT

This study examines the impact of international sanctions imposed on Russia and their unfolding effects on the foreign trade of other nations. The goal is to understand how these sanctions have influenced trade relations between Russia and its partners. Originating from geopolitical events and disputes, the sanctions aim to pressure Russia into adopting specific policies and hold it accountable for its actions in territorial conflicts and interference in the internal affairs of other countries. However, sanctions also have a significant impact on the economies of the countries involved, especially in foreign trade. The methodology employed in this study is comparative analysis, involving the collection and analysis of data on foreign trade between Russia and its trading partners, along with a comprehensive review of existing literature on the subject. The study also considers strategies adopted by Russia and its partners to address the sanctions and minimize their adverse effects. By providing insights into the mitigation strategies adopted, the study aims to contribute to a better understanding of the impact of international sanctions applied to Russia and their ramifications on international trade. The conclusions presented will be crucial for guiding policy recommendations aimed at reducing negative impacts on foreign trade and exploring opportunities for economic cooperation.

Keywords: International Sanctions; Foreign Trade; Mitigation Strategies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 IMPACTO ECONÔMICO DAS SANÇÕES NA RÚSSIA	7
2.1 Visão geral das sanções	7
2.2 Efeitos na economia Russa e estratégias de mitigação	10
3 INTERDEPENDÊNCIA COMPLEXA.....	11
3.1 Entrelaçamentos Globais através das Sanções à Rússia	11
4 IMPLICAÇÕES PARA OS PARCEIROS COMERCIAIS DA RÚSSIA..	13
4.1 União Européia	13
4.2 Estados Unidos.....	15
4.3 Países Asiáticos	15
4.3 Blocos Regionais.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

INTRODUÇÃO

A imposição de sanções é uma prática recorrente nas relações internacionais e acarreta consequências significativas tanto para os países alvo das sanções quanto para aqueles que mantêm relações comerciais com eles. Nesse contexto, é fundamental compreender o impacto destas orientadas especificamente à Rússia, e explorar suas implicações para o comércio exterior.

Explorar as conexões entre as sanções impostas à Rússia e o comércio exterior de outras nações é vital para compreender as interdependências complexas que caracterizam a economia global. Com isso, essa pesquisa propõe a seguinte análise: como as sanções internacionais contra a Rússia desestabilizam a economia global? Para alcançar esse objetivo, o trabalho foi dividido em três seções. A primeira se concentra no impacto econômico das sanções sobre a Rússia. Será analisado como as sanções afetam setores-chave da economia russa, como energia, finanças e defesa, bem como seu impacto no PIB, balança comercial, inflação e investimento. Também serão examinadas as estratégias adotadas pela Rússia para mitigar os efeitos das sanções.

Na segunda seção, o estudo se aprofundará na explanação da Teoria de Interdependência Complexa, oferecendo uma análise detalhada de como essa teoria se relaciona de maneira intrínseca com o caso da Rússia, as sanções impostas e seus desdobramentos. Será apresentada uma abordagem minuciosa, destacando os princípios fundamentais dessa teoria e estabelecendo conexões específicas com a situação russa, proporcionando, assim, uma compreensão mais ampla e embasada da interação entre os atores internacionais envolvidos.

A terceira seção explorará as implicações das sanções nos parceiros comerciais da Rússia. Será dada ênfase especial à União Europeia, Estados Unidos e países asiáticos, como China, Japão e Coreia do Sul. Será analisado como as sanções afetam as relações comerciais bilaterais entre a Rússia e esses países, bem como o impacto em setores específicos no contexto global, como tecnologia, energia e finanças. Certamente receberá avaliação a resposta desses países às sanções e as estratégias adotadas

para manter o comércio com a Rússia, mesmo que nos setores mais essenciais.

Nesta seção também será analisado as dinâmicas comerciais regionais e globais decorrentes das sanções. Será investigado o impacto das sanções nas relações comerciais dentro de blocos regionais, como a União Econômica Eurasiática (UEE) e a Comunidade de Estados Independentes (CEI). Além disso, será analisado como as sanções afetam os desequilíbrios comerciais globais, considerando o papel da Rússia como importante exportador de energia.

Por fim, serão fornecidas recomendações de políticas para os países afetados. Essas recomendações visam auxiliar os países a lidar com os desafios do comércio exterior em um contexto de sanções, explorar oportunidades de cooperação econômica com outros parceiros comerciais e reduzir os impactos negativos no desenvolvimento econômico e no bem-estar social.

Ao atingir os objetivos de pesquisa delineados, almejamos uma compreensão mais profunda sobre o impacto das sanções internacionais contra a Rússia no comércio exterior, assim como das estratégias adotadas por diferentes países para lidar com os desafios decorrentes dessas medidas. A análise comparativa realizada neste estudo não só enriquecerá a literatura existente sobre o tema, mas também proporcionará *insights* valiosos para formuladores de políticas, acadêmicos e profissionais do comércio internacional.

Impacto econômico das sanções na Rússia: Visão geral das sanções

Em 24 de fevereiro de 2022, iniciou-se a invasão da Ucrânia por tropas russas. Como resposta a essa agressão, os Estados Unidos, seguidos por seus aliados, implementaram sanções monetárias e econômicas severas contra a Rússia poucos dias após o início dos conflitos.

Diversas vozes se elevaram para analisar e opinar sobre o impacto das sanções na Rússia. Especialistas em relações internacionais destacam a complexidade da situação, argumentando que as sanções criaram uma interdependência complexa que afeta não apenas a Rússia, mas também

outros países globalmente conectados. Políticos russos veem as sanções como uma tentativa de enfraquecer o país, enquanto alguns acadêmicos sugerem que, apesar dos desafios, as sanções podem ter o efeito oposto, impulsionando a busca por autossuficiência e inovação.

Uma perspectiva emergente, denominada "Efeito Dominó" por alguns especialistas, tem sido discutida, fazendo uma analogia com o popular jogo russo (IPESI, 2022). No entanto, o fenômeno em questão se assemelha mais a um "efeito bumerangue". Enquanto as sanções visam prejudicar a Federação Russa, minando seus esforços contra a Ucrânia e buscando encerrar as tensões, a longo prazo, as nações que impõem os embargos enfrentam consequências restritivas internas. O impacto dessas sanções leva a nações a buscarem alternativas menos práticas e mais dispendiosas para obter seus insumos básicos, resultando em áreas mais severamente afetadas que continuam enfrentando escassez de suprimentos (CONSILIUM, 2023).

É amplamente conhecido que a Rússia ocupa um papel significativo no cenário geopolítico, ainda que controverso e por vezes polêmico, e a bipolaridade entre seus aliados ou opositores molda as relações internacionais. Desde a anexação da Crimeia em 2014, diversas nações têm adotado medidas punitivas como forma de condenação e resposta às suas ações.

As sanções possuem como objetivo limitar o acesso da Rússia aos mercados financeiros internacionais, por meio das sanções financeiras, restringir o comércio das principais commodities que opera, por meio das sanções comerciais, e, por fim, reduzir entidades e particulares com qualquer tipo de relação com as ações controversas realizadas pelo país, por meio da pressão política e econômica (CONSILIUM, 2023).

No que tange à sanção financeira, seu objetivo é restringir o acesso da Rússia aos mercados internacionais de capitais, enfraquecendo-a. Dentro dessa sanção, está inclusa a proibição de empréstimos a empresas e instituições financeiras russas, restrições ao comércio de títulos de dívida soberana e congelamento de ativos financeiros, dificultando assim o financiamento de projetos e sua atividade econômica, não apenas ao que diz respeito ao conflito

A restrição comercial será o foco desse trabalho. Aqui, trata-se da limitação da transação comercial entre os produtos e serviços oferecidos para a Rússia. A maior restrição nesse caso tem sido os setores de energia e defesa, mas abrange também setores como os de tecnologia e bens de consumo (CONSILIUM, 2023). O mercado tem sofrido oscilações consideráveis no que diz respeito à importação de óleo e gás natural, recursos que a Rússia oferece em abundância a preços competitivos. Sem estes, o “efeito bumerangue” é mais presente, haja vista que a União Europeia utiliza essas commodities em maior escala, apresentando uma dependência até no aquecimento das residências, alimentadas pelo gás natural russo.

Por outro lado, vê-se uma clara mudança abrupta no fluxo de cadeia logística russa, que se esvai para mercados alternativos. O resultado é a redução das exportações e uma balança comercial negativa, tornando-se incapaz de gerar receita e suprir suas demandas por meio do mercado externo.

Dentre as medidas adotadas, destaca-se a principal medida imposta pelos Estados Unidos, a “bomba dólar”. De acordo com Torres (2019, p.3):

A bomba dólar consiste na interdição pelos Estados Unidos, junto a todos os atores internacionais - governos, empresas e bancos, americanos ou não, de fazerem uso da sua moeda, o dólar, para realizar suas transações financeiras com qualquer entidade direta ou indiretamente vinculada a um país específico. A nação alvo passa a ser vista e tratada como um ator “terrorista”, que precisa ser isolado. Esta posição de pária internacional permanecerá até que seu governo adote um novo comportamento interno e externo que seja considerado aceitável pela potência hegemônica e, portanto, condizente com a “ordem internacional”. Os efeitos da bomba são reforçados por medidas adicionais, como, no exemplo iraniano, a proibição para outros países de comprar seu petróleo, mesmo que o dólar não seja utilizado como moeda de pagamento.

As implicações do uso da bomba dólar incluem desafios econômicos significativos, perda de posição internacional para a Rússia nos setores-chave, reconfiguração dos fluxos globais de comércio e investimento, e a criação de mercados independentes. No debate sobre as implicações, três aspectos são levantados: a surpresa sobre os EUA impor bloqueios econômicos usando o dólar, a capacidade da China compensar as perdas russas com o yuan e a possibilidade de países se unirem para criar uma nova ordem monetária internacional. No entanto, os desafios estruturais e a centralidade do dólar dificultam uma mudança significativa no cenário atual. Outras medidas adotadas são aquelas restritivas a indivíduos e entidades tidas como responsáveis por

violações dos direitos humanos ou envolvimento nos conflitos territoriais. Espera-se que, dessa forma, os atores envolvidos sejam pressionados de maneira tal a se responsabilizarem por suas ações. Muitas das vezes, contudo, vê-se a comunidade internacional estendendo as inimizades ao povo russo de forma geral, e trazem consigo discursos de ódio e perjúrios a demais partes não envolvidas, o que acaba sendo, também, extremamente danoso.

Impacto econômico das sanções na Rússia: Efeitos na economia Russa e estratégias de mitigação

Quando se fala em Estado Nacional, trata-se de um microsistema delimitado por um território, e seu interior está sempre sujeito às reações externas. Os Estados Unidos e a União Europeia são os atores centrais nas imposições, em especial os Estados Unidos, que vem exercendo forte influência sobre os demais Estados, através da OTAN, e seus efeitos são sentidos internamente. Esses agentes não mediram esforços para limitar o acesso russo a mercados essenciais e parceiros econômicos, impedindo inclusive uma potencial alternativa às sanções na diversificação de seus parceiros comerciais e abertura de novos mercados, compensando as perdas causadas.

O impacto mais evidente é a desaceleração do crescimento econômico russo. O difícil acesso a recursos externos teve como consequência a redução dos investimentos estrangeiros no país, que desencadeou a diminuição do PIB e a baixa em setores-chave para sua economia, como o de energia, defesa e o financeiro. Com o aumento da incerteza econômica, veio uma súbita retirada dos investimentos no país, desvalorizando o mercado aos olhos do capital estrangeiro e a interrupção de investimentos e desenvolvimento. Gerou também aumento da inflação e diminuição no poder de compra da população, além de grande desvalorização da moeda no mercado internacional.

Falando em termos quantitativos, até 2020, mesmo com as sanções impostas diante da anexação da Crimeia em 2014, a Rússia fornecia cerca de 25% do petróleo e mais de 40% do gás natural consumido pela União Europeia, segundo a Eurostat (BBC, 2023).

Estima-se em 2022 um rombo de mais de US\$ 146 bilhões na economia russa, com a diminuição ainda maior desse fluxo. O jornalista da BBC Rússia Alexey Kalmykov (BBC, 2023) comenta que: “O presidente Putin estava se preparando para esta guerra econômica desde que impuseram sanções a ele em 2014, após seu ataque inicial à Ucrânia e a anexação da Crimeia”.

Medidas de mitigação tiveram que ser adotadas pelo governo russo em vista às sanções. A Rússia segue em busca da diversificação de mercados e parcerias comerciais, sobretudo na Ásia-Pacífico, como Índia, Japão e China, além de América Latina e Oriente Médio. Também trabalha no desenvolvimento de setores estratégicos a fim de reduzir ou mesmo substituir as importações com o fortalecimento do mercado doméstico e apoio a produção nacional, promovendo o crescimento da indústria e autossuficiência. Vê-se também o apoio a setores alternativos, isto é, não centrais como os de energia e militar.

Agricultura, turismo, tecnologia da informação e outros têm sido alvos de medidas de diversificação. O governo também tem trabalhado no interior com reformas nos procedimentos burocráticos, combate mais incisivo à corrupção, melhoria no ambiente de negócios e o estímulo à inovação e ao empreendedorismo. Ademais, o investimento em infraestrutura e logística voltado em especial para o mercado asiático e demais países afetados por sanções, como Irã, Venezuela e Coreia do Norte, fortalecendo não somente sua posição econômica como criar uma abordagem de aliança através do comércio bilateral. Com isso, a Rússia espera não somente resistir, mas prosperar diante das adversidades.

Ainda que se fale em grandes mudanças, as estratégias de mitigação nada mais são que uma contramedida aos estímulos sofridos com as sanções, e tanto sua implementação como efeitos, sejam eles positivos ou negativos, demandam tempo para serem percebidos e avaliadas sua eficácia a longo prazo. É preciso, a todo momento, avaliar seu funcionamento e os novos desafios que essas ações irão ocasionar no futuro.

Interdependência Complexa: Entrelaçamentos Globais através das Sanções à Rússia

A teoria de interdependência complexa, desenvolvida por Robert Keohane e Joseph Nye, apresenta uma visão sofisticada das relações internacionais, onde os atores globais estão interligados por uma complexa teia de conexões econômicas, políticas e sociais. “We live in an era of interdependence” (Keohane & Nye, 2001, p. 3), essa é a abertura do livro no qual Keohane e Nye abordam as transformações na política mundial. Em essência, eles destacam que o poder, um conceito crucial para teóricos, analistas e *policy makers*, tornou-se mais difícil de definir.

Se observa que, tanto em termos econômicos, tecnológicos ou de valores, o mundo experimentou um nível de interdependência sem precedentes até então. Ao analisar as sanções impostas à Rússia, é possível perceber vividamente como essa teoria se desenrola na prática, revelando interações intrincadas que transcendem as fronteiras nacionais.

A interdependência complexa sugere que as relações internacionais não são simplesmente caracterizadas por um equilíbrio de poder ou por conflitos diretos, mas sim por uma rede intrincada de interações e dependências. Keohane e Nye destacam que, em um mundo interconectado, os estados compartilham não apenas interesses conflitantes, mas também áreas de cooperação e dependência mútua. A distinção entre questões de alta e baixa política se dissipa, dando lugar a uma visão mais integrada das relações globais.

As sanções à Rússia exemplificam vividamente os princípios da interdependência complexa, revelando as múltiplas camadas de conexões que transcendem as fronteiras. Economicamente, a Rússia é um ator chave em setores estratégicos, como energia e commodities, cujas flutuações afetam não apenas os países que impuseram as sanções, mas também outras nações interligadas nessas cadeias produtivas globais. Politicamente, a resposta à imposição de sanções é intrinsecamente ligada à dinâmica internacional.

A Rússia, ao sentir-se pressionada, muitas vezes responde reforçando alianças estratégicas ou buscando novos parceiros comerciais. Isso ilustra

como as decisões políticas em um país têm ramificações além de suas fronteiras, influenciando a estrutura do sistema internacional. No âmbito social e cultural. Fluxos migratórios, intercâmbios educacionais e interações culturais são influenciados pelas relações internacionais. As sanções à Rússia podem criar tensões sociais e culturais, afetando comunidades globais que mantêm laços históricos ou étnicos com o país sancionado.

Casos específicos de interdependência complexa podem ser observados em setores específicos, como a indústria automotiva, onde empresas multinacionais operam em cadeias de suprimentos globais. Sanções à Rússia podem impactar não apenas as empresas sediadas nos países que impuseram as sanções, mas também aquelas em nações terciárias que contribuem para essas cadeias produtivas. Além disso, o setor financeiro global é afetado pelas sanções, mostrando como decisões econômicas e políticas em um país podem ter repercussões em mercados globais, destacando a interligação complexa dos sistemas financeiros internacionais.

Implicações para os Parceiros Comerciais da Rússia: União Europeia

A União Europeia adotou algumas políticas em conjunto com o Grupo do Banco Mundial, o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômicos (OCDE) (CONSILIUM, 2023), além de seus aliados na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), com os Estados Unidos à frente do movimento. Seu argumento reside no fato de que as medidas adotadas estão segundo o Direito Internacional, os direitos humanos e as liberdades fundamentais (CONSILIUM, 2023). A Comissão Europeia, em resposta às ações do governo russo, comenta na figura da Presidente Ursula von der Leyen o seguinte (2022, tradução livre):

Nossas sanções estão erodindo rapidamente a base econômica da Rússia, reduzindo qualquer perspectiva de modernização. Continuaremos a exercer pressão sobre a Rússia e aqueles que a apoiam no campo de batalha. Continuaremos perseguindo os aliados de Putin. E iremos atrás daqueles que ajudam a Rússia a contornar sanções ou reabastecer seu arsenal de guerra.

Algumas das ações restritivas adotadas pela União Europeia desde a anexação da Crimeia ao território russo em 2014, até o presente conflito e à

anexação ilegal da Rússia diante do Direito internacional das regiões ucranianas de Donetsk, Lugansk, Zaporíjia e Quérson (CONSILIUM, 2023). Podem ser citadas o rompimento do comércio bilateral, o congelamento de bens e proibição de livre circulação dentro do espaço europeu, aplicável a Vladimir Putin, membros da Duma do Estado Russo, membros do Conselho Nacional de Segurança, militares, altos funcionários, empresários, propagandistas e oligarcas; congelamento de bens a bancos e instituições financeiras, empresas dos setores militares e de defesa, partidos políticos, forças armadas e organizações de comunicação social, propaganda e “desinformação” (CONSILIUM, 2023).

Além disso, restrições nas finanças, transportes e energia, desde a proibição de qualquer meio de transporte russo dentro do espaço europeu, e exportação para a Rússia de tecnologias voltadas para os setores de transporte de qualquer modal, até a proibição da importação de petróleo, gás e carvão russos e novos investimentos em energia.

O setor agrícola foi um dos mais afetados, uma vez que a Rússia impôs restrições à importação de produtos agrícolas da UE em retaliação às sanções. Isso levou a um excesso de oferta no mercado interno da UE e a perdas significativas para os produtores agrícolas. Além disso, as indústrias de energia e manufatura também sofreram impactos, uma vez que a Rússia é um importante fornecedor de energia para a UE e as restrições comerciais afetaram as cadeias de suprimentos e os fluxos de comércio. Do ponto de vista microeconômico, em especial os setores automobilístico e aeronáutico, estimam-se quedas de 80 a 90%. A falta de capital estrangeiro tem sido notadamente o maior desafio.

A União Europeia tem adotado medidas para mitigar os efeitos adversos das sanções e proteger os interesses de seus membros. Um exemplo disso é a implementação de programas de compensação financeira para apoiar os agricultores e setores afetados pelas restrições comerciais. Com isso, foram desenvolvidos programas de diversificação de mercados, visando encontrar novos parceiros comerciais e reduzir a dependência da Rússia. A UE também tem buscado reforçar a cooperação com outros países, promovendo acordos comerciais bilaterais e multilaterais para ampliar seus mercados de exportação (IPESI, 2022).

Apesar dos contratemplos, a adversidade se mostra benéfica na medida que favorece a diversificação das relações comerciais e a multilateralidade, voltando-se para áreas menos desenvolvidas como América Latina, Ásia e África. Adicionalmente, a escassez de combustíveis fósseis contribui para uma busca por fontes de energia alternativas e a diversificação das rotas de fornecimento, almejando assim a plena independência energética.

Implicações para os Parceiros Comerciais da Rússia: Estados Unidos

Diante da crise, os Estados Unidos são, talvez, vistos pela comunidade internacional como o líder no movimento popular “Stand for Ukraine”, e ocupa o centro das discussões. Para além do contexto político, redirecionando para o foco do trabalho, no contexto econômico-comercial, em verdade os Estados Unidos são um dos principais parceiros comerciais da Rússia, e as sanções tiveram um impacto considerável no comércio bilateral entre as partes.

As restrições comerciais impostas reduziram as exportações dos EUA para a Rússia, afetando setores como energia, indústria manufatureira e agricultura. Além disso, as medidas de retaliação adotadas pela Rússia, como restrições à importação de alimentos dos EUA, afetaram gradativamente suas relações. O setor de energia enfrentou dificuldades devido às restrições nas exportações de tecnologia e equipamentos relacionados ao setor de petróleo e gás. Isso afetou a competitividade das empresas americanas nesse mercado.

Além disso, o setor financeiro também foi afetado, uma vez que as sanções restringiram a capacidade das empresas americanas de fazer negócios com entidades russas sancionadas. Outros setores, como a indústria manufatureira e agrícola, também sofreram impactos significativos devido às restrições comerciais.

Para reduzir os efeitos adversos das sanções e proteger os interesses norte-americanos, os Estados Unidos têm fomentado a assistência financeira e projetos de apoio aos setores de agricultura, além de, como a UE, diversificar seus mercados de exportação, em busca de novas oportunidades comerciais e reduzindo, assim, a dependência do mercado russo. Não obstante, também vêm investindo e incentivando o mercado interno. (CNN, 2023)

Implicações para os Parceiros Comerciais da Rússia: Países Asiáticos

Em um contexto em que o Ocidente fecha suas portas para as relações bilaterais, a Rússia se volta para a Ásia para fortalecer suas relações, em especial a China. Ainda assim, a pressão para o rompimento de relações e possível retaliação que os países menores na Ásia podem sofrer contribuem para que estes busquem ampliar suas relações, principalmente, com o Sudeste Asiático e a África. As restrições comerciais impostas reduziram as exportações desses países para a Rússia, afetando setores como energia, manufatura, tecnologia e alimentos. Com isso, a Rússia adotou medidas de retaliação, como restrições à importação de certos produtos desses países. Isso resultou em uma redução do volume de comércio entre a Rússia e os países asiáticos, afetando negativamente suas economias e setores comerciais.

O setor de energia foi especialmente afetado, devido às restrições nas exportações de tecnologia e equipamentos relacionados ao setor de petróleo e gás. Isso impactou a capacidade desses países de obter recursos energéticos da Rússia. Além do que, os setores de manufatura e tecnologia também foram afetados, uma vez que a Rússia é um importante mercado para esses produtos. Restrições comerciais afetaram as cadeias de suprimentos e a competitividade das empresas asiáticas. O setor agrícola também sofreu impactos devido às restrições à importação de alimentos russos.

Em resposta às sanções, países asiáticos podem buscar alternativas para atender às suas necessidades de recursos naturais e energia, adaptando suas estratégias comerciais, identificando novas rotas comerciais, desenvolvendo resiliência em suas cadeias de abastecimento e diversificando fornecedores. Alguns Estados asiáticos têm se envolvido em negociações diplomáticas para mitigar os impactos das sanções. Essas negociações podem visar exceções específicas ou mecanismos que permitam manter relações comerciais de maneira mais flexível.

As nações asiáticas têm mantido um monitoramento atento da situação internacional, ajustando suas estratégias conforme as mudanças nas dinâmicas globais e respondendo de forma ágil a desenvolvimentos relacionados às sanções. Cada país da Ásia aborda as sanções à Rússia de acordo com suas

necessidades e circunstâncias específicas, refletindo uma abordagem adaptativa e pragmática diante dos desafios impostos pelas medidas restritivas. (CNN, 2023)

Implicações para os Parceiros Comerciais da Rússia: Blocos Regionais

Aqui, serão explorados os impactos das sanções nos principais blocos regionais, que para a Rússia possuem maior relevância, da perspectiva deste trabalho. Além da União Europeia, já comentada, serão trazidos a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), e a Organização de Cooperação de Xangai (OCX), e como esses agentes lidaram em meio às consequências dos embargos.

A OCX é um bloco regional composto por países da Ásia Central e Rússia desde 2001, e as sanções também afetaram suas relações comerciais. Embora a OCX tenha como objetivo promover a cooperação econômica e comercial entre seus membros, as restrições comerciais impostas à Rússia impactaram a dinâmica do comércio intra-regional. Dessa forma, a OCX tem buscado expandir suas relações comerciais com outros parceiros fora do bloco para mitigar os efeitos das sanções.

Como mencionado, os blocos regionais têm buscado estratégias em conjunto para lidar com os impactos das sanções. Isso inclui a diversificação de mercados e a busca por novas parcerias comerciais fora da Rússia. A UE, por exemplo, tem buscado fortalecer seus laços comerciais com outros países e regiões, além de investir em inovação e desenvolvimento de setores alternativos. Já a CEI tem promovido iniciativas para reduzir a dependência econômica da Rússia e buscar novas oportunidades comerciais. A OCX, por sua vez, tem buscado expandir suas relações comerciais com outros parceiros, como a China e outros países da Ásia.

Sendo assim, as sanções internacionais à Rússia têm implicações nas dinâmicas comerciais dos blocos regionais, como a UE, a CEI e a OCX. As restrições afetam o comércio bilateral e levam os blocos a buscar estratégias de mitigação, como a diversificação de mercados e a busca por novas parcerias comerciais. (BONIFÁCIO, 2022)

Considerações Finais

Toda e qualquer decisão tomada pelos agentes internacionais implica em uma relação entre causa e efeito, vantagens e desvantagens, e o quanto aquela ação específica está alinhada com seus interesses. Ao falar sobre sanções e embargos comerciais, não é diferente; a imposição ou não de tais restrições envolve instabilidade entre partes e afeta setores de todos os lados, garantidamente.

O presente trabalho buscou analisar o questionamento de como a decisão e a execução das medidas restritivas contra o governo e as instituições russas ante a ação militar conduzida contra a Ucrânia afetam a cadeia logística global. A pesquisa trabalhou com a hipótese de que, excluindo-se um elemento central dessa interação sistêmica, todas as partes são afetadas, e o seu grau de adaptabilidade é o que garante que o Estado se mantenha estável em vista da nova realidade.

Essa alteração se torna ainda mais expressiva quando se fala da Rússia, um dos líderes dos setores de energia, em especial o petróleo e gás natural, recursos esses os quais as operações logísticas ainda se veem tão dependentes, e sua retirada do mercado a preços competitivos afeta economias inteiras. O estudo apresentou que, apesar do que é dito nos discursos das organizações internacionais, muitos Estados não estão prontos, ou mesmo dispostos, a romper relações comerciais com a Rússia, pois o mesmo desencadearia novas crises.

Sendo assim, embora seja extremamente dificultoso documentar os reais impactos das sanções internacionais contra a Rússia, com base nessa pesquisa, é possível analisar que, em certa medida, há uma espécie de separação entre o discurso e a prática, levando invariavelmente os interesses para o contexto econômico, em detrimento do discurso político-ideológico. Ainda assim, essa prática favorece a cooperação ao nível internacional, na medida que, do ponto de vista liberal clássico, o livre comércio favorece a interdependência, e o intercâmbio de mercadorias leva

ao benefício mútuo, à reciprocidade e, por fim, à estabilidade (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 63).

Por outro lado, a interdependência é restritiva, pois impede que um país se torne plenamente autônomo, sendo, por definição, dependente das relações entre os outros Estados para sua própria sobrevivência (Keohane & Nye, 2001 p. 9). Vê-se que, assim, as exclusões propostas pelos Estados contra a Rússia se tornam efetivas, pois sua exclusão do comércio internacional acarreta custos, quebra de relações e instabilidade, não só externa como internamente. Portanto, é possível perceber como as decisões tomadas por um ou mais Estados, dentro de organizações internacionais como OTAN, Banco Mundial e outros, influenciam diretamente a economia, e consequentemente o desenvolvimento e a sociedade de outros Estados, mesmo que este não faça parte do bloco (MORGENTHAU, 2003).

As dinâmicas entre os agentes internacionais estão sempre evoluindo, e sua interação define o curso da geopolítica, inclusive, sobre o tema abordado. Espera-se que esse trabalho possa contribuir com a comunidade acadêmica para novos estudos sobre a problemática apontada. Sugere-se, também, que pesquisas futuras abordem aspectos adicionais, como o papel das instituições internacionais na implementação e monitoramento das sanções, o impacto das sanções no desenvolvimento sustentável dos países afetados e as estratégias de mitigação adotadas pelos atores comerciais globais.

O futuro das relações comerciais entre a Rússia e o resto do mundo permanece incerto. Enquanto algumas sanções foram levantadas ao longo do tempo, outras foram mantidas ou ampliadas, a depender do contexto político e do escalonamento de tensões. O resultado das negociações e a evolução das relações entre as partes desempenharão um papel crucial na determinação dos efeitos futuros e na maneira como os Estados e as organizações abordarão esses desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC. **Guerra na Ucrânia: qual o impacto das sanções contra Rússia após um ano da invasão?**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72l8013v4mo>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BONIFÁCIO. **Organização de Cooperação de Xangai (OCX) amplia seu papel na Eurásia e sua influência global**. Disponível em: <https://bonifacio.net.br/organizacao-de-cooperacao-de-xangai-ocx-amplia-seu-papel-na-eurasia-e-sua-influencia-global/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CNN BRASIL. **Um ano de guerra na Ucrânia: veja como conflito afetou a economia do Brasil e do mundo**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/um-ano-de-guerra-na-ucrania-veja-como-conflito-afetou-a-economia-do-brasil-e-do-mundo/#:~:text=O%20impacto%20econ%C3%B4mico%20imediato%20da,infla%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CONSELHO EUROPEU. **Infografia – Impacto das sanções na economia da Rússia**. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/infographics/impact-sanctions-russian-economy/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CONSELHO EUROPEU. **Sanções da UE contra a Rússia explicadas**. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/sanctions/restrictive-measures-against-russia-over-ukraine/sanctions-against-russia-explained/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FILHO, E. T. T. A bomba dólar: paz, moeda e coerção . **IE-UFRJ DISCUSSION PAPER** , Rio de Janeiro, v. 026, n. 1, p. 1-42, nov./2019. Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2019/TD_IE_026_2019_TORRES%20FILHO.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

FILHO, E. T. T. Sanções monetárias contra a Rússia mudam o cenário geopolítico: a bomba dólar e a desglobalização. **IE-UFRJ DISCUSSION PAPER**, Rio de Janeiro, v. 011, n. 1, p. 1-29, abr./2022. Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2022/TD_IE_011_2022_TORRES%20FILHO.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

IPESI. **O efeito Dominó: Rússia, Ucrânia e o resto dos ME**. Disponível em: <https://ipesi.com.br/o-efeito-domino-russia-ucrania-e-o-resto-dos-me/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. **Power and Interdependence**. 2. ed. New York: Longman, 2001.

MORGENTHAU, Hans. **Política entre as Nações**: a luta pela guerra e pela paz . 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003.

NOGUEIRA, João; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais**: Correntes e Debates. 1. ed. [S.l.]: Campus, 2005.

WALTZ, Kenneth. **Theory of International Politics**. 1. ed. new york: McGraw Hill, 1979.